

7.05.05 – História / História do Brasil.

## **A TRAJETÓRIA DE UM RELATO: “DIVERTIMENTO ADMIRÁVEL” AO LONGO DOS SÉCULOS (XVIII-XXI).**

Igor Alexandre Silva Cassemiro<sup>1</sup>, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida de Menezes Borrego<sup>2</sup>

1. Estudante da Faculdade Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP)
2. Professora do Museu Paulista-USP - Departamento de Acervo e Curadoria/Orientadora

### **Resumo**

Levando em conta os estudos sobre Cultura Escrita e Cultura Material, o objetivo central da pesquisa foi traçar a trajetória histórica do *Divertimento Admirável para os Historiadores Curiosos Observarem as Máquinas do Mundo Reconhecidas nos Sertões da Navegação das Minas de Cuiabá e Mato Grosso*. Escrito em 1783 pelo sertanista Manuel Cardoso de Abreu e dedicado ao Secretário de Estado da Repartição da Marinha e Domínios Ultramarinos, Martinho de Melo e Castro, o texto detalha o árduo caminho fluvial, conhecido como rota das monções, entre Ararituaguaba, atual cidade de Porto Feliz, e Cuiabá, bem como a situação do presídio de Iguatemi, da vila de Cuiabá e da cidade de São Paulo na segunda metade do século XVIII. Considerando o relato como um artefato e iluminando seus momentos de aquisição, produção, circulação, conservação e transmissão, a investigação buscou mobilizar suas transformações no espaço e no tempo como plataforma de análise de determinadas relações sociais.

**Palavras-chave:** Cultura material; Cultura escrita; Monções.

**Apoio financeiro:** PUB-USP e FAPESP

**Trabalho selecionado para a JNIC:** Pró-reitoria de Pesquisa - Universidade de São Paulo.

### **Introdução**

Além de ser uma das principais fontes escritas apropriada por historiadores que se dedicaram a construção de uma memória das monções, como Afonso Taunay (1950) e Sérgio Buarque de Holanda (2014, 2017), a pesquisa buscou entender o *Divertimento Admirável* como uma fonte material que percorreu uma trajetória, atravessando diferentes redes de significações até chegar às mãos de quem dele se apropriou e o redefiniu em função de seus anseios (KOPYTOFF, 2008, p. 93).

A principal forma de acesso ao relato se deu através das quatro publicações que ocorreram ao longo do século XX e XXI: em 1902, na *Revista Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo*; em 1914, na *Revista Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*; em 1977, no primeiro volume da *Coleção Paulística* do Estado de São Paulo; e em 2002, nas publicações avulsas do *Instituto Histórico e Geográfico do Mato Grosso*. Não obstante o interesse em publicar a obra em diferentes momentos e sua constante utilização na construção de narrativas sobre o passado paulista, o próprio relato nunca foi um objeto de análise, sendo raramente entendido como um artefato com uma biografia.

A vida social do relato é marcada por alterações físicas e alterações de função e significado, o que por sua vez, pode alterar a forma como ele é mobilizado ao longo dos anos (REDE, 1996, p. 276). Nesse sentido, a pesquisa buscou tratar o relato como um produto e vetor de relações sociais (MENESES, 1983, p. 113). Com os caminhos abertos por essa abordagem, buscamos explorar diversas frentes de estudo para melhor esboçar a trajetória histórica do *Divertimento Admirável*. Para tanto, o levantamento dos textos que originaram as publicações; a inserção em seus momentos de produção; o entendimento das redes de sociabilidade que motivaram e possibilitaram a confecção das diferentes versões do relato; a análise dos processos editoriais e das pontes construídas entre pessoas e instituições por onde os documentos circularam; e a análise material e o cotejamento dos diferentes testemunhos, constituíram os objetivos basilares da pesquisa.

### **Metodologia**

Ao longo do trabalho, grande parte dos esforços foram direcionados para o enfrentamento das questões teórico-metodológicas, uma vez que procuramos unir dois campos que andaram muitas vezes separados: a escrita e a materialidade. Para isso, fez-se necessária a mobilização de uma série de autores de diferentes áreas para a construção da trajetória do *Divertimento Admirável*.

As bases para uma abordagem material de uma fonte escrita foram fornecidas primordialmente por Ulpiano Bezerra de Menezes. Segundo o autor, os artefatos são frutos de relações específicas que permitiram sua produção, ao passo que eles se tornam mediadores de novas relações, sendo fundamental considerar que uma rede de relações deu suporte ao relato antes, durante e depois de sua produção (MENESES, 1998, p. 91,92 e 96). Sendo assim, o estudo procurou pensar no relato sempre em movimento, considerando seu consumo ao longo dos anos e evitando criar uma dicotomia e hierarquização entre um segmento físico e um núcleo originador de realidades, uma vez que um não é possível sem o outro (REDE, 2012, p. 148).

Por meio dessa perspectiva, entender melhor o momento em que o relato estava inserido e a vida de seu autor, ainda pouco estudada, foram importantes. Para isso, uma série de documentos, como certidões de batismo, inventários, nomeações, requerimentos, foram levantados em diferentes instituições brasileiras e portuguesas. Da mesma forma, a busca pelos textos matrizes que deram origem às publicações também foram realizadas. Além das quatro publicações já citadas, foram localizados outros quatro testemunhos. Entre eles, está o códice 3639 do serviço de reservados da Biblioteca Nacional de Portugal, o manuscrito mais antigo e que até então se encontrava perdido (COSTA, 2012, p. 53).

Para Igor Kopytoff, os artefatos são culturalmente redefinidos ao serem colocados em uso, de forma que um mesmo objeto pode servir diferentes propósitos e possuir significados diversos de acordo com as redes de relações que ele atravessa (KOPYTOFF, 2008, p.93). Para a compreensão de como todos os testemunhos localizados foram mobilizados e deram origem às publicações, o cotejamento e análise material de cada um deles foram etapas importantes. Nesse sentido, estudos como o de Donald McKenzie (2019), que enfatiza como as decisões editoriais afetam o texto e os leitores, e de Gerard Genette (2009), sobre os paratextos editoriais, foram grandes referências.

Igualmente relevantes foram os estudos sobre a história do livro e da edição, especialmente os debates sobre Cultura Escrita propostos por autores como António Castillo Gómez (2003), Fernando Bouza (2001) e Roger Chartier (2002, 2014), que abordam os usos sociais e os diferentes tempos da escrita, os processos sociais de transmissão dos textos e a própria instabilidade histórica dos textos, que passaram por intervenções que lhes conferiram formas materiais específicas.

## Resultados e Discussão

Para a construção da trajetória do *Divertimento Admirável*, partimos do caminho inverso de sua biografia, começando pelas últimas e mais conhecidas versões do relato: as quatro publicações citadas acima. O cotejamento das diferentes versões e suas análises materiais foram fundamentais para pensarmos nos processos sociais de transmissão dos textos. A partir dos primeiros cotejamentos, ficou evidente que os textos não são idênticos. Constatamos que as duas primeiras edições, publicadas em 1902 e 1914, provinham de diferentes textos matrizes, com diversas diferenças no vocabulário, na construção das frases e na supressão ou adição de trechos inteiros. Por sua vez, a edição de 1977 é na realidade uma republicação da edição de 1902, somente com a atualização da escrita, enquanto a edição de 2002 trata-se de um texto montado pelo IHGMT a partir da junção dos textos da publicação de 1902 e de 1914.

Apesar das claras diferenças entre as publicações de 1902 e 1914, seus textos matrizes permaneciam desconhecidos, de modo que a busca pelos agentes envolvidos nas publicações e as motivações por trás de cada uma delas foram imprescindíveis. Para o primeiro caso, destacou-se a figura de Eduardo Prado como uma peça importante na criação de redes e pontes entre pessoas e institutos, que possibilitaram a circulação de informações e documentos no final do século XIX. Através das informações presentes nas atas de reuniões do IHGSP, localizamos uma cópia datilografada do *Divertimento Admirável* que fora doada por Prado ao instituto em 1901. As anotações presentes nessa cópia nos levou ao códice 3639 da Biblioteca Nacional de Portugal. O manuscrito foi transcrito e sua análise nos possibilitou afirmar que trata-se de um manuscrito provavelmente do final do século XVIII ou início do século XIX. Além de presença de um carimbo da BNP datado de 1836, as marcas d'água do papel são desse período, sendo que uma delas acompanha a data de 1780.

Nascido em 1750, Manuel Cardoso de Abreu realizou várias viagens pela rota das monções entre os anos de 1765 e 1773. Pouco depois, em 1779, foi preso sob a acusação de contrabando de diamantes. Segundo Taunay (1925, p. 210), em 1783, ainda atrás das grades, Cardoso de Abreu escreveu o *Divertimento Admirável*, dedicando-o ao Secretário de Estado do Ultramar, Martinho de Melo e Castro. A principal hipótese é de que a motivação mais imediata para a escrita do relato foi a tentativa de angariar proteção e sair da cadeia. No mesmo ano da escrita do relato, o autor foi solto e seu caso tratado como um erro judiciário (TAUNAY, 1925, p. 211). Através dessa ligação com Melo e Castro, acreditamos que o relato, ou suas cópias, tenham chegado até Portugal, assim como aconteceu com outra obra de Cardoso de Abreu dedicada ao Visconde de Balsemão (COSTA, 2012, p. 55).

A segunda publicação do relato, em 1914 na *RIHGB*, não inclui qualquer informação sobre o autor e a procedência do texto. Taunay cita que tentou localizar, sem sucesso, o texto que deu origem a publicação (TAUNAY, 1925, p. 203). Nas atas de reuniões do IHGB ficamos sabendo que em 1844, o Dr. Antonio Pereira Pinto doou uma cópia do *Divertimento Admirável* para o Instituto. No acervo do IHGB foram localizados dois manuscritos do relato. Com base nos cotejamentos, notamos que um deles se aproxima muito da publicação, sendo possivelmente seu texto matriz, enquanto o outro conta com trechos adicionais e elementos que o afasta da segunda publicação.

Com base nesses dados brevemente apresentados e em outros que surgiram com o decorrer da pesquisa, foi possível a construção de tabelas comparativas mais completas e o estabelecimento de uma árvore de transmissão estemática entre todos os testemunhos. Elementos como a permanência de erros através de diferentes testemunhos, como o mesmo erro na numeração de um parágrafo no códice 3639, na cópia datilografada doada por Prado e sua correção feita a lápis para a publicação de 1902, indicam uma clara linha de sucessão entre os testemunhos. Permanências semelhantes ocorrem entre um dos manuscritos localizados no arquivo do IHGB e a publicação de 1914.

Não podemos deixar de lado as motivações que levaram à circulação e mobilização de toda essa documentação. Assim, também investigamos as posições defendidas pelo IHGSP e por Eduardo Prado na

construção de uma hegemonia paulista diante da federação; as redes que conectavam o IHGSP e o IHGB e o envolvimento de Taunay com essas duas instituições; os interesses do Estado de São Paulo em elaborar uma coleção para narrar a história de São Paulo na década de 1970; e o papel do *Divertimento Admirável* em uma publicação já no século XXI, nas publicações avulsas do IHGMT.

## Conclusões

A pesquisa preocupou-se com diferentes frentes de estudo. Com o seu avançar, tornou-se cada vez mais evidente a centralidade de considerarmos escrita e materialidade como elementos imbricados. Via de regra aparecem dissociados em análises que focam somente na escrita ou no suporte, restringindo os caminhos possíveis de estudo. O conteúdo escrito do *Divertimento Admirável* foi amplamente utilizado ao longo do século XX e XXI. Contudo, o relato acabou sendo, em muitos casos, reduzido a uma função ilustrativa, sendo mobilizado somente para exemplificar alguns elementos relacionados às monções e a cidade de São Paulo no século XVIII. Os manuscritos e todas as modificações que lhe foram impingidas ao longo dos anos, até finalmente ganharem versões impressas, nunca receberam a devida atenção, de forma que foi desconsiderada toda a mediação entre o passado e o presente, entre os manuscritos e as versões publicadas.

Um relato como esse, ao ser convertido em documento nas mãos de historiadores, não fica limitado às informações textuais gravadas em seu suporte, mas também é uma fonte material de diversas relações entre diferentes atores sociais ao longo de sua trajetória, que vão muito além do dia-a-dia das viagens monçoeiras. Pesquisar as relações mediadas pelo texto é uma forma de entender como o relato foi apresentado ao público e como foi lido pela historiografia, bem como de reposicionar o pesquisador diante do documento, abrindo novos caminhos de pesquisa que possivelmente não seriam explorados de outra maneira, e não somente uma crítica documental feita antes de utilizar dados objetivos do texto, como bem afirma Sílvia Lara (2008, p. 32).

A partir dessa perspectiva, ao explorarmos mais detalhadamente a vida social do relato, foi possível melhor entender as relações que possibilitaram seu surgimento; traçando uma biografia mais detalhada do autor e levantando hipóteses sobre as motivações que levaram a escrita do relato, assim como a análise das pontes pelas quais circularam os documentos, conectando agentes e instituições; o estudo material e o cotejamento dos testemunhos, que possibilitaram a confecção de uma árvore de transmissão estemática, permitindo o melhor entendimento de como ocorreram as mediações entre passado e presente e as muitas diferenças entre os testemunhos, bem como as marcas deixadas pelos agentes; as redes de sociabilidade que se apropriaram do relato, indo desde o envolvimento de Eduardo Prado e o IHGSP na construção de uma identidade paulista no começo do século XX até sua utilização cem anos depois no IHGMT; e até mesmo questões que se tornaram centrais, mas que surgiram somente ao longo do desenvolvimento da pesquisa, como a circulação do artefato papel na América Portuguesa no século XVIII.

Diante de nossos esforços em trabalhar com duas áreas que andaram muitas vezes separadas, a Cultura Escrita e a Cultura Material e com uma perspectiva interdisciplinar, tornou-se evidente que uma ordem variada de eventos que não são aparentes à primeira vista nos textos, como notamos através das múltiplas problemáticas levantadas pelo trabalho, são fundamentais para o entendimento do próprio texto, que passa a ser um vetor, uma fonte para elaboração de novos estudos que não se restringem a sua narrativa.

## Referências bibliográficas

BORREGO, Maria Aparecida de Menezes; CASSEMIRO, Igor Alexandre Silva. Papéis em circulação na capitania de São Paulo (século XVIII): apontamentos preliminares. *Domínios da Imagem*, Londrina, v. 14, n. 27, p. 116-149, jul./dez. 2020.

BOUZA ALVAREZ, Fernando. *Corre manuscrito: una história cultural del Siglo de Oro*. Madrid: Marcial Pons, 2001.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. História de la cultura escrita: ideas para el debate. *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, nº5, p. 93-124, jan./jun. 2003.

CHARTIER, Roger. *A mão do autor e a mente do editor*. São Paulo: Editora UNESP, 2014.

\_\_\_\_\_. *Os desafios da escrita*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COSTA, Renata Ferreira. *Um caso de Apropriação de Fontes Textuais: memória histórica da capitania de São Paulo, de Manuel Cardoso de Abreu, 1796*. 558 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

GENETTE, Gérard. *Paratextos Editoriais*. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Monções e Capítulos de expansão paulista*. SOUZA, Laura de Mello e, CERQUEIRA, André Sekkel. 4ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

\_\_\_\_\_, Sérgio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. 4ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

KOPYTOFF, Igor. A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun. *A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural*. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2008.

LARA, Sílvia Hunold. Os documentos textuais e as fontes do conhecimento histórico. *Anos 90*, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 17-39, dez. 2008.

McKENZIE, Donald Francis. *Bibliografia e a Sociologia dos Textos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2019.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. A cultura material no estudo das sociedades antigas. *Revista de História*, n. 115, 1983, p. 103-117.

\_\_\_\_\_. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, nº21, p.80-103, 1998/1.

REDE, Marcelo. História a partir das coisas: tendências recentes nos estudos de cultura material. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 4, n. 1, p. 265-282, 1 jan. 1996.

\_\_\_\_\_. História e cultura material. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs). *Novos Domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p. 133-150.

TAUNAY, Affonso de E. Escritores Coloniais. *Anais do Museu Paulista*. t. 2. p. 203-234, 1925.

\_\_\_\_\_. *Monções Cuyabanas no século XVIII*: Separata do tomo undécimo e último da História Geral das Bandeiras Paulistas: São Paulo: Imprensa do Estado de São Paulo, 1950.